

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DO SENAR (PR) NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS JOVENS NO MEIO RURAL

Regiane Hornung¹
João Carlos Gonçalves²
Adriana Maria de Grandi³
Elenice Parizotto Stremel⁴
Lidiane Barbosa Braga⁵

Resumo: A educação do campo interligada a Educação Ambiental se mostra importante para o desenvolvimento rural sustentável. Dessa forma, objetivou-se responder a seguinte questão: Qual contribuição do programa de aprendizagem SENAR/PR na formação de jovens do meio rural relacionada a Educação Ambiental? Para responder esse questionamento foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório com 326 jovens no período de 2010 a 2019 dos egressos do programa. O questionário realizado apresentou a opção “muito contribuiu” superior a 50 % em todas as questões, ressaltando a contribuição do programa na Educação Ambiental atrelada a metodologias ativas, principalmente, no desenvolvimento de cidadania e sustentabilidade.

Palavras-chave: Área Rural; Sustentabilidade; Educação no Campo; Cidadania.

Abstract: Education in the field linked to environmental education is important for sustainable rural development. Thus, the objective was to answer the following question: What contribution of the SENAR/PR learning program in the training of rural youth related to environmental education? To answer this question, an exploratory survey was conducted with 326 young people from 2010 to 2019 of the graduates of the program. The questionnaire presented the "very contributed" option of more than 50 % in all questions, highlighting the program's contribution to environmental education related to active methodologies, mainly in the development of citizenship and sustainability.

Keywords: Rural Area; Sustainability; Education in the Field; Citizenship.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: regianehornung@gmail.com

² Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: joaocarlos_goncalves1992@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: adrianadegrandi@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: nicestremel@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. E-mail: lidiagron@gmail.com

Introdução

No campo, a modernização da agricultura ressalta a importância da educação no campo vinculada ao desenvolvimento rural sustentável (CALDART, 2012; KOPPE; AHLERT; CARNIATTO, 2018). O conceito desenvolvimento rural sustentável é incorporado à agricultura sustentável com o fortalecimento de aprendizagem sobre a sociedade e o meio ambiente (KOPPE; AHLERT; CARNIATTO, 2018).

Freitas (2013) descreve maneiras de organização que fortalecem a agricultura familiar, dentre as quais as organizações locais e o desenvolvimento local de forma sustentável. Nesse sentido, a educação rural aborda a proposta de “ruralismo pedagógico” para trazer uma educação voltada para a população agrícola, associando o trabalho com as demandas dos camponeses (RIBEIRO, 2012, p. 298).

Dessa forma, a educação profissional tem buscado cada vez mais atender os anseios da sociedade e dos estudantes por meio de métodos pedagógicos com foco em novos saberes acerca de tecnologias e práticas sustentáveis que contribuem para o desenvolvimento de competências ligadas as questões ambientais (LEFF, 2009; BONFIM; FILHO, 2013; MALLMANN, 2019).

Esse processo social abrange as percepções acerca das questões ambientais que incluem as influências e as mudanças de comportamentos que contribuem para a reflexão da relação “sociedade-natureza” a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável para as atuais e futuras gerações (KOPPE; AHLERT; CARNIATTO, 2018, p. 256).

Nesse sentido, a Educação Ambiental atua na sociedade como uma ferramenta que utiliza a divulgação de informações para a construção da consciência em espaços locais ou globais. Além disso, a Educação Ambiental auxilia a compreensão, apoiada pela ética, do equilíbrio na relação entre a natureza e os seres humanos (PREDIGER; AHLERT, 2019).

A lei 9.795/99 institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e discorre que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino formal e modalidades e não devendo ser aplicada em uma disciplina específica. Já nos cursos de formação e especialização técnico-profissional as atividades devem incorporar a ética ambiental.

A Educação Ambiental aborda pela interdisciplinaridade as questões ambientais vinculada a outras áreas como a política, a cultura, dentre outras (CAGLIONI *et al.*, 2021). Desta forma, a realização de projetos que envolvam e potencializam a aprendizagem se mostram importantes para contribuir para o desenvolvimento sustentável rural (KOPPE; AHLERT; CARNIATTO, 2018), como, por exemplo, o Programa AAJ – Aprendizagem de Adolescentes e Jovens do SENAR/PR que tem o objetivo de desenvolver competências profissionais, conforme exigências do mercado empregador.

Esse programa foi criado obedecendo a Lei da Aprendizagem (nº 10.097, de 19/12/2000) que abre a oportunidade de inserção gradual e monitorada de jovens de 14 a 24 anos incompletos ao mercado de trabalho, advogando em prol da formação profissional conjugada às ações educativas de formação básica, sem prejuízo da escolaridade formal. Esta Lei consolidou dispositivos da Constituição Brasileira e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O SENAR foi criado pela Lei nº 8.315, em 23/12/91 e é considerado uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e administrado por um Conselho Deliberativo tripartite. Integrante do chamado “Sistema S”, tem como função cumprir a missão estabelecida pelo seu Conselho Deliberativo, composto por representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural (BRASIL, 2013).

O SENAR tem como missão “*realizar Educação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do País*”. Ao profissionalizar o trabalhador rural e oferecer atividades de promoção social no meio rural, o SENAR contribui efetivamente para o aumento de renda, a integração e ascensão social das pessoas a partir dos princípios de sustentabilidade, produtividade e cidadania, colaborando também para o desenvolvimento socioeconômico do País (BRASIL, 2013).

A aprendizagem no Brasil, regulada pela CLT, passou por um processo de modernização com a promulgação da Lei nº 10.097/2000 e ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005. Dessa forma, o programa AAJ do SENAR é ofertado por entender-se que contribui para a busca/aquisição do primeiro emprego, a elevação da escolaridade e o empreendimento próprio dessas pessoas, bem como para a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado à missão e objetivos do SENAR.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva responder a seguinte questão: Qual contribuição do programa de aprendizagem SENAR/PR na formação de jovens do meio rural relacionada a Educação Ambiental? Para responder esse questionamento foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório com 326 jovens no período de 2010 a 2019 dos egressos do Programa de Aprendizagem do SENAR/PR, AAJ.

Metodologia

Este estudo é de cunho exploratório, o que segundo Richardson (2017), implica em conhecer de forma mais ampla um assunto para poder propor ações de melhorias e ampliar futuras pesquisas de aprofundamento.

O estudo foi realizado com público atendido pelo SENAR/PR. As regiões de atuação do SENAR/PR são divididas entre as regionais: Regional Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Mandaguçu, Umuarama, Campo Mourão,

Matelândia, Guarapuava, Irati e Sudoeste, conforme segmentação do SENAR-PR. O Programa AAJ não atende todas as Regionais, pois depende da demanda de empresas que contatam o SENAR/PR para realizar o programa.

O Programa foi implantado no SENAR/PR pela primeira vez no ano de 2010 para a área de Mecânica. Após esse início, o programa cresceu exponencialmente, abrangendo não apenas a Mecânica, mas também outras áreas do Agronegócio como as áreas de Administração, Avicultura e Mecanização (operação de tratores). Dessa forma, o corte foi transversal com os participantes do Programa nos anos entre 2010 e 2019, sem considerar a evolução dos dados no tempo.

A população pesquisada foi a dos egressos do Programa de Aprendizagem do SENAR-PR, AAJ - Aprendizagem de Adolescentes e Jovens. O instrumento de coleta de dados foi um questionário de perguntas que possui a seguinte estruturação: as questões com várias escalas que envolvem a caracterização do público pesquisado, tais como: gênero, idade, ocupação do programa de aprendizagem, qual o vínculo com o meio rural e escolaridade. E nas demais questões, foram utilizadas escalas de contribuição sobre o tema pesquisado.

A coleta de dados foi feita por meio digital, através do Google Forms. Utilizando o banco dados e e-mail da instituição, foi disparado a todos e ficou disponível para ser respondido por 60 dias por meio do seguinte link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScGdh5fD5085Qemlz7lt7d7PGvmXU4zqeHk5rvH_lctI_yrHw/viewform?usp=sf_link>. A divulgação da pesquisa se deu através do boletim informativo do SENAR - PR, das empresas que demandam o AAJ, dos Instrutores do Programa que utilizaram suas redes sociais e rede de contatos para mobilizarem os egressos a participarem da pesquisa. Dos 1.610 responderam ao questionário 326 (20,25%) de retorno, que foram considerados neste estudo.

Dessa forma, foram coletados dados de fontes primárias por meio do questionário e posteriormente tratados por porcentagem com escala de opção e para perguntas abertas por análise de conteúdo, pelo viés qualitativo. Foram coletados dados de fonte secundárias em bibliografia científica e nos registros do SENAR para ampliar a discussão sobre o questionário aplicado.

Resultados e discussão

Caracterização geral do Público Pesquisado

Do público total atingido, 240 (73,62%) se identificaram como sendo do sexo masculino, 85 (26,07%) do sexo feminino e 1 (0,003%) participante não respondeu a essa questão. A idade dos jovens variou entre 15 e 28 anos, sendo que a maior somatória de respostas ficou para os jovens com idade de 20 anos (48 respostas). Resultados semelhantes ao observado por Lic (2019), ao pesquisar o perfil dos jovens estudantes em um Campus do IFRS, a autora

observou que 76,6% do seu público pesquisado eram do sexo masculino e 25,4% do sexo feminino.

Lic (2019) investigou essa diferença entre os gêneros quanto ao interesse dos jovens em permanecer no meio rural e apontou que a maioria das mulheres afirmaram que não pretendiam permanecer no meio rural. Outro ponto observado é o fato dos jovens dessa faixa etária estarem um momento de busca de um emprego e uma colocação na sociedade. De acordo com suas necessidades, essa busca pode ser antecipada.

Ao analisar a transição da adolescência para a vida adulta a partir da perspectiva dos pais com famílias de classe média do Rio de Janeiro-RJ, Ponciano e Féres-Carneiro (2013) assinalaram que os pais consideram que seus filhos se tornam adultos quando adquirem independência financeira e formação profissional. Isso vem ao encontro com o observado por este trabalho, em que muitas vezes, por necessidade financeira ou a busca pela formação profissional, os jovens saem em busca de oportunidades.

Ainda, Ramos (2017) destaca que a insegurança em relação ao futuro profissional, ocupações de curto e médio prazo, conquista do primeiro emprego e estabilidade financeira, são fatores que os jovens consideram para o estabelecimento de uma família.

A Tabela 1 apresenta a porcentagem de jovens pesquisados por ano de conclusão do Programa AAJ. Esse resultado corrobora com a procura do Programa por empresas demandantes pois, por força da Lei 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem), as empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes na cota de 5% (mínimo) e 15% (máximo), por estabelecimento, calculada sobre o total de empregados cujas funções demandem formação profissional (SINAIT, 2019).

Tabela 1: Porcentagem de indivíduos que participaram da pesquisa distribuídos por ano de conclusão do Programa AAJ.

ANO QUE CURSO O AAJ	NÚMERO DE PARTICIPANTES
2010	15 - 4,6%
2011	13 - 4%
2012	18 - 5,5%
2013	29 - 8,9%
2014	31 - 9,5%
2015	26 - 8%
2016	22 - 6,7%
2017	36 - 11%
2018	43 - 13,2%
2019	93 - 28,5%
Total	326 – 100%

Fonte: Questionário (2020).

O maior número de pesquisados participou do Programa AAJ no ano de 2019, perfazendo um total de 28,5% (93 jovens). O ano de menor

participação ficou com 11 respostas, que foi 2011, equivalendo a 4% do total. Esse resultado é relacionado com o histórico do programa de oferta de turmas por ano, uma vez que o primeiro ano em que o SENAR - PR ofertou um Programa de Aprendizagem foi em 2010, por demanda de duas empresas do setor avícola, para atender a Lei 10.097/2000. Neste mesmo período, uma empresa do setor sucroenergético também solicitou uma turma de aprendizagem.

Portanto, a partir de 2010, o SENAR/PR passou a ofertar programas de aprendizagem de acordo com a necessidade de seus demandantes. Com o aumento da demanda a partir de sua criação, o Programa AAJ começou a contar com mais jovens participantes ano após ano desde a oferta de sua primeira turma. Esse histórico do curso justifica os números apresentados pela pesquisa, sendo que, conforme o número de turmas realizadas por ano, obteve-se um maior ou menor número de participantes na pesquisa.

Quanto a ocupação dos jovens participantes do Programa de Aprendizagem do SENAR/PR, a maior participação foi dos aprendizes de Mecânica e Manutenção de Tratores, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Porcentagem de indivíduos que participaram da pesquisa distribuídos por ocupação.

OCUPAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Administração rural	28 - 8,6%
Avicultura e postura de corte	16 - 4,9%
Classificação de grãos	0 - 0%
Mecânica e manutenção de tratores	272 - 83,4%
Mecanização agrícola	10 - 3,1%

Fonte: Autoria Própria (2020).

A motivação da maior participação dos jovens aprendizes da ocupação Mecânica se deu pelo maior número de turmas realizadas para esta ocupação, uma vez que o maior cliente do SENAR/PR em Programas de Aprendizagem são empresas do Setor Sucroenergético, que buscam capacitar os jovens na área que demandam maior necessidade de mão de obra capacitada. A ocupação Classificação de Grãos não obteve participantes pois a primeira vez que foi ofertada foi no ano de 2020.

Entre 2010 e 2015, o SENAR/PR ofertou o AAJ em duas ocupações: Mecânica CBO 9144 e Avicultura CBO 6233. A partir de 2016, outras empresas começaram a demandar outras ocupações, e atualmente o SENAR – PR atende mais três ocupações: Administração Rural CBO 4110, Mecanização Tratorista Agrícola CBO 6410 e Classificação de Grãos CBO 8484. Portanto, a maior participação dos aprendizes da ocupação Mecânica nesta pesquisa justifica-se pela maior oferta de turmas nessa ocupação, com consequente maior número de egressos.

Outro fator caracterizante do público envolvido nesta pesquisa é o vínculo com o meio rural (Tabela 3), uma vez que a maioria dos respondentes

(54,3 %) alegaram não possuir vínculo com o meio rural; em seguida, 20,6% afirmaram seu vínculo com meio rural através da paternidade. A parcela restante ficou caracterizada como neto e filho de produtor rural (12,6% cada um). A Tabela 3 traz essa distribuição.

Tabela 3: Vínculo dos jovens participantes da pesquisa com o meio rural.

SEM VÍNCULO COM MEIO RURAL	COM VÍNCULO COM O MEIO RURAL			TOTAL
	FILHO DE PRODUTOR RURAL	NETO DE PRODUTOR RURAL	FILHO DE TRABALHADOR RURAL	
177 – 54,3%	67 - 20,6%	41 - 12,6%	41 - 12,6%	149 - 45,7%

Fonte: Autoria Própria (2020).

Quando observado os dados sobre o vínculo dos pesquisados com o meio rural, observou-se que mais da metade dos egressos do AAJ (54,3%) afirmaram não possuírem vínculo com o meio rural e, 45,7% afirmaram serem filho ou neto de produtor rural e filho de trabalhador rural.

Porém, após perguntar o vínculo com o meio rural, havia uma pergunta na pesquisa para ser respondida caso o egresso respondesse que não possuía vínculo com o meio rural, nesse caso, para informar em que ocupação os pais trabalhavam. Ao analisar esses dados, 43 respostas foram que os pais trabalham como mecânico agrícola, tratorista, pescadores, lenhadores, motorista agrícola, trabalham em usina, técnico em avicultura, trabalham em frigorífico entre outros.

Esse resultado mostra que os jovens não possuem um conceito definido do que é o vínculo com meio rural, pois foi possível observar que mesmo afirmando que não possuem vínculo com o meio rural, suas famílias desempenham atividades ligadas ao meio rural. Assim, é possível afirmar que a maioria dos pesquisados possuem vínculo com o meio rural, o que lhes falta é um melhor entendimento do que é ser vinculado ao meio rural.

O vínculo dos aprendizes com o meio rural não é fator preponderante nos Programas de Aprendizagem do SENAR/PR, e esse resultado foi observado neste trabalho. O que explica esse resultado é o fato de a maior parte da população estar deixando o meio rural e vivendo no meio urbano, e ainda, a diminuição das pequenas propriedades devido à falta de sucessão familiar rural. Brumer e Spanevello (2008) alegaram que 27% do público feminino e 19% do público masculino entre os jovens, acreditam que ninguém da família pretende permanecer na atividade rural.

Outro fato observado que converge no viés discutido é o fato da diminuição do número de filhos por casal. Berquó e Cavenari (2006) indicam que, entre os anos 1991/2000, ocorreu uma diminuição de 20,9% da fertilidade rural, enquanto no meio urbano essa redução foi de 4,3% no mesmo período. Ainda, Carvalho (2007) constatou que 30,7% de todas as propriedades rurais

não têm registro da presença de jovens em seu interior. Esses acontecimentos justificam diversos episódios no meio rural, como o envelhecimento da população e a diminuição do vínculo dos jovens com o meio rural.

No mesmo viés, independente da relação com o meio rural, os jovens buscam seu primeiro emprego e uma fonte de renda, o que acabam encontrando nas empresas, através dos programas de aprendizes.

Quanto à escolaridade, a maior parte dos pesquisados possui o ensino médio (52,1%), seguido do ensino superior (33,1%), ensino técnico (8,3%), sendo que uma pequena parcela trilhou rumos mais longos e partiram para a especialização (3,4%) e doutorado (0,3%). O resultado da maior porcentagem dos pesquisados possuírem o ensino médio é devido a faixa etária dos participantes coincidir com o momento que estão nessa etapa do ensino regular.

O que chama atenção nesse quesito é que apenas 2,8% (9 entrevistados) pararam de estudar. Isso evidencia a importância do programa de aprendizagem na formação do jovem, seja pela parte pessoal, dado que o núcleo básico estimula o desenvolvimento das competências pessoais do jovem, e o núcleo específico ajuda na profissionalização do jovem e na escolha de uma área para encaminhamento para o ensino superior.

Quanto à participação dos jovens que já concluíram ou estão cursando o ensino superior, foi possível observar relação entre a ocupação do programa de aprendizagem e a escolha da formação superior.

Dos 326 egressos pesquisados, 108 afirmaram sua escolaridade como Ensino Superior, e destes, 29 estão cursando ou já cursaram o ensino superior na área agrária, nos cursos: Agronomia (14), Engenharia Mecânica (4), Engenharia de Produção (4), Engenharia Agrícola (2), Medicina Veterinária (2), Engenharia de Energia (1), Tecnologia em Meio Ambiente (1), Tecnologia em Produção de Grãos (1) e Tecnologia em Gestão do Agronegócio (1).

Ainda, deste grupo do ensino superior, 27 foram participantes do AAJ na ocupação Mecânica, 1 na ocupação Mecanização e 1 na ocupação Administração Rural.

Desta forma, é possível mensurar que 26,85% dos egressos do AAJ que foram para o ensino superior escolheram a área agrária e, ainda, deste total, 93,10% são egressos da ocupação Mecânica. Fato coincidente com o maior número de turmas realizadas nesta ocupação e que reforça a efetividade que a ocupação vem alcançando na formação dos jovens.

Foi perguntado aos jovens também qual foi o motivo de ingresso no Programa de Aprendizagem do SENAR/PR: 59,2% afirmaram que estavam em busca de novas oportunidades; 26,4% buscavam uma profissionalização; 8,9% por interesse próprio; e 2,8% foram em busca do AAJ pelo salário. O restante afirmou que foi por indicação de um amigo ou outro motivo.

Esse resultado elucida a necessidade de que o jovem possui na busca por uma oportunidade. Observa-se que 85,6% dos respondentes buscavam oportunidades e profissionalização. Isso corrobora com o afirmado por Ponciano e Féres-Carneiro (2013) e Ramos (2017), pois na faixa etária que o jovem ingressa no AAJ, é o momento em que está buscando sua inserção na sociedade e sua autonomia financeira, ou seja, os jovens estão em busca pela independência, e muitas vezes não escolhem algo por afinidade, mas sim uma oportunidade de alcançar sua independência, fato esse que faz parte da transição do jovem para a vida adulta.

Influência do AAJ na Educação Ambiental

Como 54,3% dos jovens não possuem vínculo com o meio rural e 45,7% possuem vínculo, as análises a seguir serão realizadas de forma comparativa para dar coerência metodológica aos resultados. Para a questão de “Sustentabilidade no meio rural” e “valorizar os recursos ambientais disponíveis”, os sem vínculo com meio rural responderam em maior quantidade na opção “contribuiu” ou “muito contribuiu”, como pode ser visto na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: Questões respondidas pelos alunos em relação a sustentabilidade.

QUESTÕES	COM VÍNCULO	SEM VÍNCULO
1 – A partir dos conteúdos e temas abordados nos encontros do AAJ, contribuiu para sua visão sobre sustentabilidade rural?	Quantidade/ Porcentagem	Quantidade/ Porcentagem
Nada contribuiu	2 – 1,34 %	3 – 1,69 %
Pouco contribuiu	10 – 6,71 %	8 – 4,52 %
Indiferente	8 – 5,37 %	20 – 11,30 %
Contribuiu	59 – 39,60 %	75 – 42,37 %
Muito contribuiu	70 – 46,98 %	71 – 40,11 %
2 – Com relação ao desenvolvimento da cidadania, você acredita que o curso contribuiu para valorizar os recursos ambientais disponíveis?		
Nada contribuiu	0 – 0 %	2 – 1,13 %
Pouco contribuiu	6 – 4,03 %	6 – 3,39 %
Indiferente	4 – 5,68 %	2 – 1,13 %
Contribuiu	49 – 32,88 %	47 – 26,55 %
Muito contribuiu	90 – 60,40 %	120 – 67,80 %

Fonte: Autoria Própria (2020).

Esse resultado corrobora com o dito por Boff (2014), de que a sustentabilidade acontece perante o ato de assumir o cuidado e preocupação com o sentimento de responsabilidade universal, ou seja, as atitudes tomadas por cada um representam um todo. O autor ainda firma que a sustentabilidade é tudo que a Terra faz para que um ecossistema não se arruine.

Mallmann (2019) também afirma que a sustentabilidade influencia diversas áreas do saber, excepcionalmente a educação; devido a isso, é de

grande importância desenvolver a consciência dos jovens quanto aos assuntos relacionados a sustentabilidade.

A pesquisa de Caglioni e colaboradores (2021) apresenta a Educação Ambiental é de extrema importância para promover a sustentabilidade, pois por meio do processo de formação o estudante alcança uma maior conscientização ambiental, o que permite compreender a interligação entre o homem e a natureza, inclusive, uma melhor conduta ética com o meio ambiente.

A educação também está ligada com a ética e a cidadania. “A cidadania é uma das grandes questões da educação” (AHLERT, 2007, p. 10) pois, segundo o mesmo autor, a cidadania atua como um exercício prático de responsabilidades e de liberdades aprendidas e desenvolvidas na comunidade em que o indivíduo está inserido. A Tabela 5 traz os demais resultados relacionados ao desenvolvimento da cidadania dos jovens.

Tabela 5: Questões respondidas pelos alunos em relação a cidadania

QUESTÕES	COM VÍNCULO	SEM VÍNCULO
1 – Com relação ao desenvolvimento da cidadania, você acredita que o curso contribuiu no conhecimento dos direitos e deveres dos jovens?	Quantidade/ Porcentagem	Quantidade/ Porcentagem
Nada contribuiu	1 – 0,67 %	2 – 1,13 %
Pouco contribuiu	7 – 4,70 %	8 – 4,52 %
Indiferente	9 – 6,04 %	2 – 1,13 %
Contribuiu	52 – 34,90 %	54 – 30,51 %
Muito contribuiu	80 – 53,69 %	111 – 62,71 %
2 – Com relação ao desenvolvimento da cidadania, você acredita que o curso contribuiu a pensar mais nas outras pessoas?		
Nada contribuiu	0 – 0 %	2 – 1,13 %
Pouco contribuiu	6 – 4,03 %	5 – 2,82 %
Indiferente	5 – 3,35 %	4 – 2,26 %
Contribuiu	59 – 39,60 %	45 – 25,42 %
Muito contribuiu	79 – 53,02 %	121 – 68,36 %
3 – Com relação ao desenvolvimento da cidadania, você acredita que o curso contribuiu a conviver em sociedade?		
Nada contribuiu	0 – 0 %	3 – 1,69 %
Pouco contribuiu	5 – 3,35 %	4 – 2,26 %
Indiferente	3 – 2,01 %	0 – 0 %
Contribuiu	54 – 36,24 %	45 – 25,42 %
Muito contribuiu	87 – 58,39 %	125 – 70,62 %

Fonte: Autoria Própria (2020).

Quanto ao desenvolvimento da cidadania, ao questionar os jovens sobre o conhecimento sobre seus direitos e deveres, pensar mais nas outras pessoas, conviver em sociedade e valorizar mais os recursos ambientais. É possível observar que a resposta de maior expressão foi “muito contribuiu” para todos os itens mencionados, nos dois públicos, como pode ser observado na Tabela 5.

Cembranel, Francischett e Rodrigues (2019) discorrem que a Educação Ambiental contribui para agregar os valores morais e reflexões sobre a postura ética na relação homem e natureza, estimulando o respeito a vida. Para Da Silva Filho, Barreiras Barbosa Souza e Raniele Barbosa Souza (p.2, 2020) a Educação Ambiental “tem a finalidade exclusiva de desenvolver no indivíduo humano novas concepções que o fazem desenvolver atitudes de preservação do mundo em que vive como um todo”.

Este resultado se mostra positivo em relação a articulação da formação oferecida pelo programa AAJ para a cidadania, e ressalta que o Senar/PR no processo educativo se vincula a cidadania. Ahlert (2007) considera a cidadania como exercício prático dos jovens que transformam a teoria em educação prática na sociedade por meio de sua insolubilidade entre a educação, cidadania e política.

Porém, é possível observar que os pesquisados sem vínculo com o meio rural consideraram uma maior importância nos itens de cidadania quando comparado com os que possuem vínculo com o meio rural. Os indiferentes foram mais presentes no público sem vínculo, enquanto os que consideraram uma pouca contribuição do tema cidadania pelo AAJ, foram equivalentes entre os dois públicos.

Esse resultado elucidada que o Programa vem obtendo efetividade no desenvolvimento de características dos jovens que os remetem a serem cidadãos melhores. Nesta linha, ao obter conhecimento, o jovem consegue analisar e questionar a sociedade em que vive. Freire (1996) afirma que os seres humanos necessitam de liberdade para aprender, compreender, comparar, escolher, decidir, aceitar ou recusar, e todos esses itens citados pelo autor influenciam no desenvolvimento da cidadania dos jovens.

Romão (2020) destaca a necessidade de promover o interesse do jovem ao conhecimento e prática da Educação Ambiental, levando-o a reflexão e percepção dos conhecimentos já adquiridos, das necessidades de sua profissão e da importância de um aprendizado contínuo para tornar-se não apenas um cidadão, mas também um profissional mais consciente de seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

Esse processo social abrange as percepções acerca das questões ambientais (KOPPE; AHLERT; CARNIATTO, 2018, p. 256) é uma das características marcantes Educação Ambiental pois auxilia a compreensão, apoiada pela ética, do equilíbrio na relação entre a natureza e os seres humanos (PREDIGER; AHLERT, 2019).

Esta busca do equilíbrio entre as atividades antrópicas e a sobrevivência do planeta pode ser desenvolvida no campo (MALLMANN, 2019). Para Romão (2020) a percepção ambiental de um indivíduo ou comunidade está diretamente ligada a forma como são apresentadas as questões ambientais, de forma a fortalecer a cidadania e a participação da comunidade em questões locais. Isso reafirma a importância de se tratar esses

assuntos no Programa de Aprendizagem do SENAR/PR, pois está-se contribuindo para uma formação mais sustentável dos jovens envolvidos.

Portanto, é possível afirmar que a educação promovida pelo Programa AAJ tem despertado nos jovens o interesse pela busca do conhecimento, indo ao encontro com o dito por Freire (1983), que a educação é uma resposta da finitude da infinitude, ou seja, a educação abre horizontes para os jovens vislumbrarem novas possibilidades em suas vidas. Ainda, no viés do interesse pela educação observado nos jovens participantes do AAJ, Marshall (1980) diz que uma boa educação gera benefícios indiretos ao trabalhador, fazendo-o mais inteligente, operador, prestativo e confiável no trabalho.

Azevedo (2018) enfatiza que o desenvolvimento e aplicação de diferentes competências e capacidades permitirão a integração dos jovens no mercado de trabalho. Na Tabela 6 apresenta as contribuições do envolvimento dos jovens em projetos com ações sociais e ambientais por meio da capacitação básica no nível de formação inicial e continuada do SENAR/PR, a saber, projetos de ação cidadã, projeto jovem em ação, projeto Educação Ambiental, projeto gincana educacional, projeto trabalho de conclusão de aprendizagem.

Tabela 6: Questões respondidas pelos alunos em relação aos projetos desenvolvidos

QUESTÕES	COM VÍNCULO	SEM VÍNCULO
1 – Das aulas ministradas no Programa qual você considera as que mais contribuiu para o seu aprendizado nos projetos de ação cidadã?	Quantidade/ Porcentagem	Quantidade/ Porcentagem
Nada contribuiu	2 – 1,34 %	2 – 1,13 %
Pouco contribuiu	7 – 4,70 %	5 – 2,82 %
Indiferente	7 – 4,70 %	18 – 10,17 %
Contribuiu	56 – 37,58 %	62 – 35,02 %
Muito contribuiu	77 – 51,68 %	90 – 50,85 %
2 – Das aulas ministradas no Programa qual você considera as que mais contribuiu para o seu aprendizado no projeto jovem em ação?		
Nada contribuiu	1 – 0,67 %	2 – 1,13 %
Pouco contribuiu	8 – 5,37 %	8 – 4,52 %
Indiferente	7 – 4,70 %	12 – 6,78 %
Contribuiu	48 – 32,21 %	54 – 30,51 %
Muito contribuiu	85 – 57,05 %	101 – 57,06 %
3 – Das aulas ministradas no Programa qual você considera as que mais contribuiu para o seu aprendizado no projeto Educação Ambiental?		
Nada contribuiu	0 – 0 %	1 – 0,56 %
Pouco contribuiu	7 – 4,70 %	5 – 2,82 %
Indiferente	4 – 2,68 %	10 – 5,65 %
Contribuiu	55 – 36,91 %	61 – 34,46 %
Muito contribuiu	83 – 55,70 %	100 – 56,50 %

Continua...

...continuação.

QUESTÕES	COM VÍNCULO	SEM VÍNCULO
4 – Das aulas ministradas no Programa qual você considera as que mais contribuiu para o seu aprendizado no projeto gincana educacional?		
Nada contribuiu	1 – 0,67 %	4 – 2,26 %
Pouco contribuiu	8 – 5,37 %	8 – 4,52 %
Indiferente	10 – 6,71 %	14 – 7,91 %
Contribuiu	54 – 36,24 %	57 – 32,20 %
Muito contribuiu	76 – 51,00 %	94 – 53,11 %
5 – Das aulas ministradas no Programa qual você considera as que mais contribuiu para o seu aprendizado no projeto trabalho de conclusão de aprendizagem?		
Nada contribuiu	0 – 0 %	1 – 0,56 %
Pouco contribuiu	5 – 3,35 %	6 – 3,39 %
Indiferente	2 – 1,34 %	3 – 1,69 %
Contribuiu	52 – 34,90 %	51 – 28,81 %
Muito contribuiu	90 – 60,40 %	116 – 65,54 %

Fonte: Autoria Própria (2020).

Para Zitzke e Calixto (p.3, 2019) “ao abordar a Educação Ambiental faz-se necessário, primeiramente, compreender qual Educação Ambiental está sustentando as práticas”, inclusive as metodologias utilizadas faz essa ponte entre os conceitos da área ambiental com outras disciplinas.

O SENAR desenvolve e dissemina metodologia educacional própria para a realização da educação profissional rural e da promoção social em todo o Brasil, nos ambientes reais do trabalho rural em todas as dimensões (agroindústrias, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações etc.). Essa metodologia é baseada em princípios pedagógicos e andragógicos, referentes à educação de jovens e adultos, que primam por estratégias que conjugam teoria e prática, a experiência do educando e a atuação do educador, possibilitando ainda que o participante contextualize e aplique, de forma efetiva e eficaz, as suas competências, tanto nos exercícios laborais quanto na vida em sociedade (BRASIL, 2013).

Nos estudos de Caglioni e colaboradores (2021) apontam que as atividades de Educação Ambiental são eficientes para promover conscientização, mudanças de atitudes e comportamentos nas atuais e futuras gerações por meio da percepção de melhores soluções e cuidado com o meio ambiente e outros temas abordados em sala de aula.

A metodologia utilizada pelo Programa de Aprendizagem do SENAR/PR é baseada em metodologias ativas. Segundo Viegas (2019), “metodologias ativas são modelos de ensino que visam a desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral. Com isso, as práticas pedagógicas são beneficiadas e todo o processo educativo é melhorado”.

Na educação por metodologias ativas, os estudantes são protagonistas da construção da aprendizagem, e são abertos a estudos que não se restringem aos da sala de aula, mas aos de outros ambientes que possam buscar por si só. A intenção da metodologia ativa é a interação, criatividade, pensamento crítico, dentre outros, ou seja, aulas dinâmicas onde o professor atua apenas como um mediador da aprendizagem, instigando os alunos a irem em busca das respostas (SUPERA, 2019).

De acordo com os resultados observados, a metodologia do AAJ tem feito a diferença na aprendizagem dos jovens, uma vez que em todas as atividades descritas na Tabela 3, a opção “muito contribuiu” foi superior a 50% das respostas, corroborando com dito por Veiga (2019), de que a metodologia ativa desenvolve a autonomia e participação dos alunos, e acontecendo isso, todo processo educativo é melhorado.

Para Azevedo (2018), existe a necessidade de os jovens trabalharem em grupo, de forma a exporem suas ideias, praticarem a construção de diálogo com o outro através de metodologias interativas como apresentação de trabalhos, debates ou outras atividades que promovam a iniciativa dos jovens nas tarefas que desempenham, de forma a adequar-se a um determinado contexto de trabalho, demonstrando comportamento assíduo e pontual, fato esse observado no curso de aprendizagem do SENAR/PR.

Para ambos os grupos, a maior contribuição do AAJ tem sido no desenvolvimento no desenvolvimento da cidadania e aprendizado que alcançaram resultados positivos na sustentabilidade, e por consequência, para a Educação Ambiental.

O estudo também demonstrou que o Programa AAJ está atraindo tanto jovens com ou sem vínculo com o meio rural, o que demonstra que os investimentos realizados são validados pelo impacto que estão trazendo para a vida dos envolvidos, em muitos aspectos.

Conclusões

Os jovens pesquisados apresentaram perfil com e sem vínculo com o meio rural, porém foi possível identificar que muitos desses jovens que afirmaram não terem vínculos possuem ligações por meio de seus familiares com atividades rurais. O estudo possibilitou afirmar que o Programa AAJ tem crescido ao longo dos anos, chegando em 2019 com o maior número de participantes.

Em relação a caracterização da Educação Ambiental no meio rural e sua relação com o desenvolvimento rural sustentável, foi possível observar que por meio da capacitação básica no nível de formação inicial e continuada do SENAR/PR os jovens se envolveram em projetos com ações sociais e ambientais, o que mostra a contribuição do programa na sustentabilidade rural,

com foco na valorização de recursos ambientais disponíveis e a prática da cidadania, como conviver em sociedade e pensar mais nas outras pessoas.

O envolvimento dos jovens nesses projetos mostrou a contribuição do programa de aprendizagem do SENAR/PR na sustentabilidade rural, com foco na valorização de recursos ambientais disponíveis e a prática da cidadania, como conviver em sociedade e pensar mais nas outras pessoas.

A contribuição do programa de aprendizagem do SENAR/PR na formação de jovens do meio rural está atrelada a metodologias ativas de ensino em que o protagonista é o aluno, e o professor é um mediador do conhecimento.

O estudo não se esgota e outra contribuição foi o instrumento de avaliação que a instituição poderá utilizar ou atualizar no futuro, em busca de manter uma avaliação contínua para a sustentabilidade de um programa tão importante para a comunidade.

Agradecimentos

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências

AHLERT, A. Interdependências entre educação, ética e cidadania para uma formação emancipadora e libertadora **Diálogos Latinoamericanos**, Aarhus Universitet, Aarhus, Dinamarca, n. 12, novembro, 2007, pp. 1-21.

AZEVEDO, A. R. C. **O papel dos cursos de aprendizagem na construção de um futuro para os jovens**. 2018.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. **Novos Estudos-CEBRAP**, n. 74, p. 11-15, 2006.

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é - O que não é**. 3ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

BONFIM, R. M. FILHO, H. M. DE S. Oportunidades e desafios para a inserção de pequenos produtores em mercados modernos. *In*: CAMPOS, S. K, NAVARRO, Z. (Org.) **A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?** CGEE, Brasília: 2013. p. 71 a 100.

BRASIL. Constituição Federal – CF. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República. **Diário Oficial da União**, Brasília em 22 de Setembro de 1988.

BRASIL. DECRETO Nº 5.598. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República. **Diário Oficial da União**, Brasília em 1 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. 2013.

BRASIL. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. **Diário Oficial da União**. Brasília, 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.315. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1991.

BRASIL. Lei nº 9.795. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. Lei nº10.097. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. / 1. ed. Brasília: SENAR, 2013.56p.; 21 cm – (Série Metodológica; informações institucionais)

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Aprendizagem Rural: documento norteador. - 4ª ed. rev. - - Brasília: SENAR, 2013

BRUMER, A. SPANEVELLO, R. M. **Jovens Agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre. UFRGS, 2008.

CAGLIONI, E. RAMOS, M. R. OLIVEIRA, D. P. MELO, E. J. DE; CAMPIGOTTO, S. M. Educação Ambiental nas unidades de ensino básico de Luiz Alves (SC): perfil e percepção docente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 181-201, 2021.

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B. ; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G., (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, pp. 259-267.

CARVALHO, V. R. F. Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. **Anais do Congresso da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural**. 2007.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 17-34, 2022.

CEMBRANEL, A. S.; FRANCISCHETT, M. N.; RODRIGUES, Carla Regina. Educação Ambiental com estudantes e famílias na gestão dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 171-185, 2019.

DA SILVA FILHO, A. J.; BARREIRAS BARBOSA SOUZA, R.; RANIELE BARBOSA SOUZA. Educação Ambiental: concepções de alunos de uma escola pública da cidade de Barreiras no Oeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 7, p. 440-448, 2020.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, A. F. DE; FREITAS, A. F. DE. Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 14, p. 177-188, 2013.

KOPPE, M.; AHLERT, A.; CARNIATTO, I. O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO CURRÍCULO ESCOLAR. **Revista GeoPantanal**, v. 13, n. 24, p. 251-268, 2018.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Mathilde E. Orth. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

LIC, G. C. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 1-34, 2019.

MALLMANN, A. **Desenvolvimento rural sustentável e Educação Ambiental**: entre o discurso e a prática do programa “Agrinho”, 2019.

MARSHALL, A. **The Principles of Economics**. 1890. Book IV, Chapter VI (“Industrial Training”). Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Marshall/marP.html>>. Acesso em: 26 mar, 2020.

PONCIANO, E. L. T.; FÉRES-CARNEIRO, T. Relação pais-filhos na transição para a vida adulta, autonomia e relativização da hierarquia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 27(2), 388- 397, 2013.

PREDIGER, C. L.; AHLERT, A. Ética e Educação Ambiental: Lugares Privilegiados na Apicultura. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 70-78, 2019.

RAMOS, C. V. P. A relação trabalho-família: as condições de vida e de trabalho influenciam a qualidade do ambiente educativo familiar? - estudo exploratório em articulação com Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar. 2017. 166f. **Dissertação** (Mestrado em intervenção social na infância e juventude em risco de exclusão social) - Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Porto, 2016.

RIBEIRO, M. Educação rural. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G., (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, pp. 295-301.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 4. Ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2017.

ROMAO, E. L. BARGOS, D. C. SILVA, L. A. G. DA. MELO, L. R. DE. Percepção ambiental de alunos de graduação em engenharia sobre a importância da Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 194-208, 2020.

SINAIT. **Manual da aprendizagem profissional**: o que é preciso saber para contratar o aprendiz / Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. – Brasília: SINAIT, 2019.

SUPERA. **O Que é Metodologia Ativa?**. 4 de fev, de 2019. Disponível em:<<https://superaparaescolas.com.br/o-que-e-metodologia-ativa/>>. Acesso em 23 de Ago, 2020.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2008. 220 p.

VIEGAS, A. **Metodologias Ativas**: Como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? 7 de fev, de 2019. Disponível em: <[ZITZKE, V. A. CALIXTO, P. M. Percepção dos educandos da educação profissional técnica sobre a Educação Ambiental: um estudo de caso no IFSUL/CAVG. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 307-324, 2019.](https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%C3%A3o%20modelos,o%20processo%20educativo%20%C3%A9%20melhorado.>>. Acesso em, 23 de Ago, 2020.</p></div><div data-bbox=)